

Destques

CIAT em África

Nº 39
Junho de 2007

A Série Destques resume resultados de investigação e implicações de políticas resultantes do trabalho do CIAT e seus parceiros em África

Distribuição da semente de feijão pelos pequenos agricultores da África Subariana

As variedades melhoradas de feijão podem fazer uma grande diferença para os meios de subsistência de pequenos agricultores. Estudos da sua adopção em cinco países africanos mostram que as variedades melhoradas proporcionam aos agregados familiares aumentos de rendimento da ordem dos 30 a 50 por cento. Os avanços na investigação das variedades do feijão pelos Sistemas Nacionais de Investigação Agrícola (NARS) da África Oriental, Central e Meridional podem ser traduzidos em aumentos do rendimento no campo apenas se as novas sementes puderem chegar aos agregados familiares. O desafio reside em determinar como fazer chegar as novas variedades de feijão às famílias pobres e às áreas mais marginais. Os trabalhos de investigação mostram que esperar que sejam os agricultores individuais a difundirem sementes de novas variedades pode ser um processo lento e desequilibrado (isto é, pode excluir os pobres). Por outro lado, os agricultores em dezassete países da Aliança Pan-africana de Pesquisa de Feijão (PABRA) mostraram interesse em experimentar, adoptar e até mesmo pagar pelas novas variedades de semente (se as amostras de sementes forem vendidas em quantidade pequenas economicamente acessíveis). No último período de oito anos, os Sistemas Nacionais de Investigação Agrícola (NARS) libertaram um número considerável de variedades. Contudo, foram poucas as variedades que foram multiplicadas através dos canais formais e as quantidades de semente fornecidas foram mínimas em relação às que os agricultores usam na realidade. A Etiópia é um exemplo, pois enquanto o NARS libertou vinte e três variedades entre 1996 e 2004, o sector formal forneceu menos de 1% da semente que os agricultores tinham semeado. A maior parte da semente era proveniente de canais de semente locais (poupada pelos agregados familiares ou adquirida em mercados locais).



Queremos implementar maneiras de auxiliar os agregados familiares de pequenos agricultores a terem acesso a sementes de variedades melhoradas de feijão que sejam criativas, sustentáveis e equitativas.

O programa de maior alcance

O nosso desafio tem sido conseguir estabelecer uma ligação directa entre os principais fornecedores de sementes (sistemas locais de agricultores, comerciantes e prestadores de serviços) e um fornecimento contínuo de produtos de investigação. As organizações não governamentais (ONGs), organizações com base na comunidade (OBCs), organizações de agricultores (OAs), grupos da igreja e os comerciantes mantêm relações estreitas com os agricultores. Em 2003 a PABRA deu início a uma estratégia chamada “Programa de Maior Impacte” (PMI) que tinha como objectivo catalisar e coordenar os esforços entre estes múltiplos actores da cadeia de sementes e atingir dez milhões de pessoas (ou dois milhões de agregados familiares) até 2008. Esta nova estratégia não coloca toda a responsabilidade pela produção e distribuição em NARS centralizados (e nos seus sistemas de extensão). Ela descentraliza grande parte do trabalho para as zonas de produção e apoia-se nas vantagens comparativas dos diversos actores. Por isso, a produção de sementes melhoradas e de sementes primárias passou a ser da responsabilidade dos NARS, grupos para-estatais de sementes e certas empresas

comerciais. Subsequentemente, a produção descentralizada em zonas alvo passou a ser a principal actividade de grupos mais locais (ONGs, OBCs e OAs). As redes de feijão (ECABREN na África Oriental e Central e SABRN na África Meridional) passaram a ter a função de supervisão técnica e de grande parte da formação de parceiros.

Esta estrutura teve sucesso não só porque as diversas e múltiplas organizações consideram vantajoso trabalhar em conjunto, mas também porque utiliza bem as competências e recursos financeiros de cada parceiro, deixando-os concentrarem-se naquilo que sabem fazer melhor. Os membros das redes de feijão criaram parcerias importantes com uma vasta gama de organizações. Algumas parcerias foram feitas com canais formais como o Ethiopian Seed Enterprise (Projecto de Sementes da Etiópia) ou com empresas comerciais (L'Agrotech Kenya). Outras foram feitas com ONGs que possuem recursos financeiros consideráveis e uma distribuição geográfica muito ampla. Finalmente, alguns parceiros que normalmente seriam considerados como actores fora do domínio das sementes (tal como as empresas de tabaco) envolveram-se em transacções de sementes porque os seus clientes e empregados podem beneficiar do acesso facilitado a novas variedades. Estas parcerias permitiram que as redes se expandissem de maneiras diferentes aumentando:

- a produção de semente primária (*foundation seed*)
- a produção de sementes mais localizadas (descentralização para as zonas dos utilizadores finais)
- o número de parceiros de difusão
- o tipo de parceiros que servem diferentes clientes e diferentes zonas (incluindo os que são difíceis de atingir)

Sucessos

Em apenas dois anos o Programa de Maior Impacte conseguiu progressos substanciais na sua tentativa de fazer chegar sementes de novas variedades de feijão a milhões de famílias.

Criação de parcerias

No final de 2006 o programa tinha catalisado 436 parcerias complementares (Figura 1). Por exemplo, em 2006 na Etiópia, o NARS formou parcerias directamente com 26 organizações e indirectamente com 130, o que permitiu que se produzisse semente para cobrir 60 % dos requisitos nacionais de semente (9.446 toneladas) – comparado com 0,8% há dois anos. Embora o progresso na expansão de parcerias tenha sido substancial e largamente disseminado na maioria dos países da PABRA desde 2004,

a Aliança está a monitorizar cuidadosamente e a aprender com as mudanças das actividades dos parceiros (particularmente com as organizações de auxílio de emergência que operam com escalas de tempo curtas).

Aumento da disseminação de sementes

A Aliança aumentou recentemente a produção e a disseminação de sementes. Em 2005 a monitorização mostrou que oito países conseguiram progredir imenso, aumentando significativamente as quantidades de sementes distribuídas pelos agricultores. O objectivo da nossa rede era atingir dois milhões de agregados familiares em cinco anos. Os resultados de estudos de monitorização no final de 2007 mostraram que tínhamos atingido mais de 3,8 milhões de agregados familiares (cerca de 19 milhões de pessoas) num período de três anos nos seis países membros da PABRA onde a monitorização é feita mais intensamente.

Próximas etapas

A Aliança orgulha-se dos seus sucessos mas não resta nos seus louros. Para podermos expandir mais, temos de compreender melhor as múltiplas razões dos nossos sucessos iniciais. A componente de investigação do Programa de Maior Impacte começou a comparar os custos de vários modos de produção de sementes, os custos e as vantagens de diferentes canais de distribuição e está a monitorizar a saúde das sementes ao longo da cadeia de produção e distribuição. As parcerias também estão a ser objecto de exame minucioso e indispensável. Um dos desafios chave da rede para as próximas épocas de cultura será compreender como manter a viabilidade dos parceiros e por isso fazemos as seguintes perguntas:

- Quais os incentivos necessários para se manter o fornecimento e a distribuição?
- De que necessitam os parceiros para poderem expandir rapidamente?
- Que elementos podem orientar as parcerias chave para que estas se transformem em empresas lucrativas relacionadas com sementes?

O objectivo do nosso Programa de Maior Impacte vai muito além da produção e distribuição. Queremos identificar e implementar maneiras de auxiliar os agregados familiares de pequenos agricultores a terem acesso a sementes de variedades melhoradas de feijão que sejam criativas, sustentáveis, lucrativas e equitativas, independentemente do local onde vivem os agregados familiares ou dos seus meios económicos.



Para mais informações contactar:

Jean Claude Rubyogo
j.c.rubyogo@cgiar.org
Louise Sperling
l.sperling@cgiar.org

CIAT
Africa Coordination
Kawanda Agricultural
Research Institute
P.O. Box 6247
Kampala, Uganda

Telefone:
+256(414)567670

Fax:
+256(414)567635

Email:
ciat-
uganda@cgiar.org

Internet:
www.ciat.cgiar.org

Estamos gratos pelo apoio financeiro da CIDA, SDC, Fundação Rockefeller e da USAID através da PABRA. As opiniões aqui expressas não reflectem necessariamente a posição destas agências.

